

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8983 | Salvador, segunda-feira, 25.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



O BANCÁRIO – 35 ANOS

Respeito aos fatos. Contra as *fake news*

TAILANE ADAN



O Bancário assume papel imprescindível no combate à desinformação

O Brasil passou por muitos momentos históricos desde que o jornal **O Bancário** lançou a primeira edição diária, em 1º de dezembro de 1989. Lutas, conquistas e derrotas foram narradas nas 8.983 publicações.

Agora, com o avanço da milícia virtual e das *fake news*, **O Bancário**, se mostra, mais do que nunca, essencial no combate à desinformação, a projetos nocivos à nação e na defesa da democracia.

Página 3

Desigualdade e preconceito ainda marcam o Brasil

Página 4



MANOEL PORTO

Delegados sindicais fortalecem a defesa dos direitos dos bancários

Página 2

Representatividade no Sindicato

A posse dos delegados sindicais é a categoria muito mais próxima da entidade

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

CIENTES da importância da atuação na base, os delegados e representantes sindicais do BB, BNB e Caixa marcaram presença expressiva na cerimônia de posse, realizada pelo Sindicato da Bahia, na sexta-feira. Até 31 de agosto do próximo ano, 94 dirigentes vão fortalecer a luta pelos direitos dos trabalhadores ao lado da entidade.

A solenidade foi bastante concorrida e dinâmica. Na abertura, a artista educadora do Jogos do Bom Viver, Anaíya Terra, fez exercícios e brincadeiras para promover relaxamento, conexão e socialização dos trabalhadores, que vivem tensos devido à alta cobrança por resultados e sobrecarga.

Nas boas-vindas aos dirigentes, a diretora do Sindicato, Alda Valeria, destacou o interesse dos bancários da base em participar do



FOTOS: MANOEL PORTO

Auditério da Federação ficou lotado durante toda a cerimônia de posse dos delegados e representantes sindicais, na sexta-feira

evento. O presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, lembrou que a luta política é fundamental na resolução dos conflitos, reforçando a atuação do delegado sindical, um elo entre a categoria e o SBBA.

No segundo mandato como delegado sindical, André Luis Pires, da Caixa, comentou sobre o primeiro e a expectativa para o atual. "O foco é continuar aprendendo sobre o movimento sindical". Já Luciene Fernandes, também da Caixa, enfatizou a necessidade de a categoria usar todas as fer-



ramentas para se fortalecer.

Nas mesas de debates, que tiveram palestrantes como Déborah Irineu, Adilson Araújo e Jaceia Netz, foram tratados temas como saúde no ambiente de trabalho, concepções sindicais e a luta de classe, conjuntura nacional e os desafios da organização de base. Após a entrega dos certificados, os delegados participaram de confraternização.



Congresso da Federação dos Bancários da BAHIA E SERGIPE
Organizando para enfrentar os desafios do nosso tempo
07 de dezembro de 2024
Hotel Portobello - Salvador - Bahia

Assembleia elege delegados para o Congresso da Feeb

OS PREPARATIVOS para o 16º Congresso da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe estão a todo vapor. Será no dia 7 de dezembro, no hotel Portobello, em Salvador. O Sindicato da Bahia elege os delegados para o evento em assembleia, quinta-feira, às 17h30, em primeira convocação, e às 18h, em segunda e última chamada.

O dia a dia enfrentado pelos bancários, a gestão dos bancos baseada apenas em metas e re-

sultados, a disparada do adoecimento, sobretudo, mental, estão na pauta. Mas, tudo isso passa também pela análise do cenário político e econômico nacional, parte da programação.

Por fim, durante o evento, acontece a eleição do Sistema Diretivo da Federação para o período de 2025-2029, seguindo critérios do estatuto da entidade. É fundamental a participação dos sindicatos nos debates e na escolha da nova diretoria.

Bradesco condenado por negar direito à maternidade

UM EXEMPLO do quanto o ultraliberalismo assumiu a face mais cruel desde a crise financeira mundial da primeira década dos anos 2000. O Bradesco tentou negar o direito de as funcionárias serem mães. O caso aconteceu em Salvador. Mas a Justiça barrou o absurdo.

Tudo começou quando a empresa demitiu uma bancária grávida, infringindo, inclusive,



a CLT que garante estabilidade entre a gestação e cinco meses após o parto. O gerente-geral da unidade chamava a trabalhadora de "Smurfette" e insinuava que marido estaria em um relacionamento extraconjugal.

Após julgamento na 20ª Vara do Trabalho de Salvador, a juíza Alice Pires garantiu o direito à estabilidade e afirmou que a bancária "já estava grávida antes do fim do contrato, considerando a integração do aviso prévio indenizado de 60 dias", gerando efeitos financeiros. Em relação ao dano moral, destacou relatos de cobranças excessivas, constrangimentos e humilhações.



Contato excessivo com mídias digitais pode acentuar problemas de saúde

A ansiedade e as redes sociais

ENCONTRAR um jovem que não esteja ligado no celular é raro. O meio de comunicação, benéfico para o compartilhamento de informações, pode ser uma armadilha se não houver controle. O uso excessivo das redes sociais, por exemplo, está ligado à saúde mental dos brasileiros.

Estudo conduzido pelo Instituto Cactus e pela AtlasIntel revela que 45% dos casos de ansiedade em jovens de 15 a 29 anos se relacionam com o uso intenso das plataformas digitais.

Os dados mostram que 65% dos participantes relatam dificuldades emocionais e apontam para o impacto significativo que as redes sociais exercem sobre o

bem-estar psicológico.

A pesquisa também relaciona o *feedback* digital com a autoestima. Para cerca de 40% dos entrevistados, a quantidade de curtidas e de comentários afeta a percepção pessoal. É uma dependência de validação externa que é mais recorrente entre adolescentes e jovens adultos.

Outro problema é o *cyberbullying*, uma das principais ameaças no ambiente digital, impactando 27% dos jovens brasileiros. Diante da realidade, especialistas indicam a necessidade de políticas de incentivo ao uso consciente das redes sociais e a inserção da educação digital nos currículos escolares.

Na defesa da democracia

Jornal é essencial no combate à *fake news* na notícia hegemônica

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ 35 anos, *O Bancário* é um marco no jornalismo e no movimento sindical, fundamental para fortalecer a voz dos trabalhadores em momentos decisivos



da história do Brasil. Mais do que um informativo, é instrumento de resistência e transformação, dedicado a defender os direitos e a democracia. Essencial para impulsionar a resistência popular e revelar a verdade, como ela é.

Em meio aos desafios políticos e sociais, *O Bancário* se projeta para o futuro como um bastião do jornalismo engajado e comprometido com a justiça social. Vai além de narrar os acontecimentos, sendo efetivo na luta em defesa dos bancários, contra as desigualdades e na promoção de mudanças reais, seja no ambiente corporativo ou no dia a dia do cidadão.

Sua presença ao longo dos anos tem sido crucial, com coragem para oferecer à sociedade a crítica necessária e, muitas vezes, ausente na mídia tradicional, controlada pelas elites defensoras do ultraliberalismo.

Ao celebrar a trajetória de três décadas e meia, o jornal reafirma o compromisso com os ideais de justiça e inclusão. Em tempos de ataques à democracia e de desinformação, com o avanço da milícia virtual e das *fake news*, *O Bancário* segue firme na trincheira pela verdade, demonstrando que o jornalismo sindical é relevante e, sobretudo, imprescindível para construir um Brasil mais justo.

Um mês inteiro de exposição para celebrar

EM COMEMORAÇÃO aos 35 anos de história, resistência e compromisso com os trabalhadores, o Brasil e a democracia

social, o Sindicato da Bahia realiza uma exposição especial com capas marcantes do jornal *O Bancário*, único diário dos movimentos sociais e sindicais do país, que no dia 1º de dezembro completa três décadas e meia de edição diária.

O evento acontece em 4 de dezembro, às 17h, no Foyer da entidade, nas Mercês. Os participantes vão poder reviver momentos importantes que fizeram história. Cada capa reflete um período de lutas, vitórias e desafios enfrentados pela categoria e pelos trabalhadores em geral, trazendo à tona a força e a voz de um jornal que tem como princípio a luta por justiça social.



Racismo é ferida nunca curada

Maioria das pessoas considera o país preconceituoso. Cenário piorou com a extrema-direita

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PERSISTÊNCIA do racismo é reflexo das estruturas históricas do Brasil, que desde a escravidão normalizam desigualdades e violências. Apesar de avanços, como as políticas públicas afirmativas, a nação resiste em tratar o problema como prioridade.

Pesquisa do Datafolha revelou que 59% dos brasileiros acreditam que a maioria da população é racista, e 5% consideram que todos o são. O resultado evidencia como o preconceito, mesmo sendo crime, permanece

enraizado na sociedade brasileira.

Mulheres e negros demonstram maior sensibilidade sobre o tema, - 74% das mulheres e 54% dos pretos ou pardos afirmam que o preconceito racial aumentou nos últimos anos. As desigualdades vão além de estatísticas, refletindo realidades vividas diariamente.

O estudo também mostrou que 56% dos negros já sofreram com discriminação racial. Muitas pessoas admitem a existência do racismo, mas não reconhecem a própria participação nele, como se fosse algo a parte, demonstrando contradição entre percepção coletiva e responsabilidade individual.

A luta antirracista demanda ações concretas e transformações profundas que englobam educação, segurança pública e inclusão no mercado de trabalho, sem deixar espaço para silêncios ou neutralidade diante da discriminação.



Racismo é reflexo das estruturas históricas que, desde a escravidão, normalizam desigualdades e violências

Barreira para a vítima romper ciclo de abuso

NA DATA que inicia a campanha *16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero*, hoje, 25 de novembro, um dado preocupante e muito real. As desigualdades socioeconômicas condenam a população mais vulnerável a um ciclo difícil de se livrar. É o caso da mulher negra.

Cerca de 85% das vítimas de violência doméstica ou familiar não possuem renda suficiente para se manter e têm de conviver com os agressores sob o mesmo teto. A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher Negra, feita pelo instituto DataSenado e Nexus, mostra que o índice é quatro vezes maior do que a média de mulheres negras que declaram já terem sofrido algum tipo de agressão (21%), independentemente da renda.

No caso das negras que afirmaram não conseguir se sustentar, uma em cada três (32%) já sofreu algum tipo de agressão. Em 24% dos casos, o episódio aconteceu nos últimos 12 meses.

Para além da dependência financeira, o estu-

do revela que a presença de filhos abaixo dos 18 anos também “prende” as mulheres no contexto abusivo. Tanto é que 80% das vítimas negras mães continuam na mesma casa que o agressor.

O levantamento também demonstra que apenas 30% buscaram algum tipo de assistência em saúde após um episódio grave de violência. Além disto, somente 27% das mulheres negras que não têm renda individual suficiente para o sustento buscaram medidas protetivas.



Negra com pouca renda convive com agressor

SAQUE Rogaciano Medeiros

EXIGE CELERIDADE A PF cumpriu bem o papel que lhe cabe e indiciou, com provas fartas e robustas, Bolsonaro e mais 36 extremistas da direita por tentativa de golpe de Estado com plano para assassinatos de autoridades do Executivo e Judiciário. Tomara que a PGR não demore na denúncia, como tem ocorrido com o roubo das joias. O caso exige celeridade, em nome da democracia.

DEMORA AGRAVA Diante da necessidade de análise detalhada do relatório da PF, com mais de 800 páginas, é compreensível o PGR Paulo Gonet só apresentar em 2025 a denúncia contra Bolsonaro e auxiliares por conspirações golpistas. Porém, que não deixe para o fim do ano, pois a demora na tomada de decisão só favorece os indiciados, os que atentaram contra a democracia.

EXTREMA ESCÓRIA Entre os 36 indiciados pela PF, juntamente com Bolsonaro, por tentativa de abolir a democracia, o suprassumo do fascismo, como general Heleno, Braga Netto, Ramagem, almirante Garnier, Anderson Torres, Costa Neto, Mauro Cid, Filipe Martins, aquele que fez gesto nazista no Senado, entre outros da escória bolsonarista. Quadrilha para mais de mil anos de prisão.

CADEIA NELES A troca de mensagens entre militares descoberta pela PF e agora tornada pública - “quatro linhas é o caral...”, como em 64, vamos pro vale tudo” - deixa patente o grau de periculosidade dos envolvidos na intentona golpista e ressalta a necessidade de punição rigorosa dos culpados, para servir de exemplo. Mostrar à sociedade que quem comete crime tem de pagar.

FORTE TENSÃO Enquanto o Brasil concentra as atenções nas notícias sobre o plano golpista da extrema direita para matar Lula, Alckmin, Moraes e tomar o poder na força, a guerra na Ucrânia, consequência da insanidade imperialista dos EUA e UE, adquire contornos nucleares com os ataques russos com mísseis intercontinentais, deixando o mundo todo sob forte tensão e medo.